



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. Em junho, de acordo com o INE, o **volume de negócios nos serviços** registou uma variação homóloga de 20.3%, menos 10 p.p. do que no mês anterior. Os valores acentuados continuam a refletir efeitos base uma vez que a comparação é feita com os meses de 2020 mais afetados pela pandemia. Evidência disso é que quando comparado com junho de 2019 o índice de atividade revela ainda uma queda de 6.5%. No que concerne à variação mensal, após o ganho de 0.6% em maio, no mês em análise a variação foi de +5.3%, o que confirma, ainda assim, um clima de melhoria.

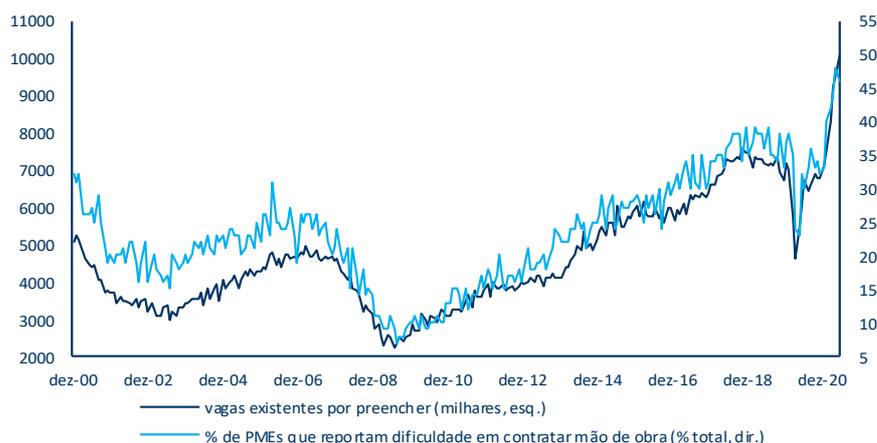
Alemanha. Os números do **comércio internacional de bens** respeitantes a junho continuam a suportar a visão de retoma do comércio internacional. As *exportações* germânicas de bens cresceram 1.3% em junho, em cadeia, tendo superado a previsão de +0.3%, ganho que correspondeu ao 14º consecutivo (a mais longa série de aumentos mensais das exportações). Com este resultado, as vendas de bens ao exterior situam-se agora 1.1% acima do verificado em fevereiro de 2020 (pré-pandemia). O crescimento das *importações*, também em cadeia, correspondeu a 0.6% (+10% *versus* fevereiro de 2020). As exportações encerraram o semestre com uma variação homóloga (face ao acumulado no 1ºS de 2020) de 16.7%, com a variação dos bens exportados para a UE a corresponder a 20.6%.

Área Euro. Após ter atingido em julho (29.8) o nível mais elevado desde março de 2018, o **indicador Sentix** respeitante à confiança dos investidores em relação à atividade económica, registou em agosto uma redução para 22.2 pontos, o valor mais baixo em três meses. Apesar deste resultado, o dado permanece ainda acima da média dos sete primeiros meses do ano (14.0) e naturalmente acima da média de longo prazo (3.0). O mesmo indicador registou igualmente uma diminuição em termos globais, com a respetiva linha a passar de 29.4 para 20.8 pontos. O **indicador ZEW** revelou igualmente uma queda em agosto, neste caso de 61.2 para 42.7 pontos (de 63.3 para 40.4 no caso da Alemanha), a leitura mais baixa em seis meses. No caso do **ZEW**, a *componente presente* revelou ainda assim um incremento de 6.0 para 14.6 pontos, a leitura mais elevada desde novembro de 2018. Em ambos os casos, quer na Área Euro, quer na Alemanha, a redução da confiança prendeu-se com receios acrescidos de que o recente aumento do número de infeções em diversas regiões possa consubstanciar-se novamente na reintrodução de medidas de confinamento.

Reino Unido. O **PIB real** respeitante ao segundo trimestre de 2021 cresceu 22.2%, em termos homólogos, após a queda de 6.1% no trimestre anterior. Em cadeia. A atividade cresceu 4.8%, encontrando-se agora a somente 0.6% do nível do final de 2019, tendo-se destacado o contributo do consumo privado. Ainda no Reino Unido, os **dados do comércio externo** do mês de junho revelaram que as *exportações de bens para a União Europeia* permaneceram pelo segundo mês consecutivo num nível superior ao verificado aquando da realização do referendo respeitante ao *Brexit*.

EUA. As **vagas abertas de emprego** voltaram a aumentar em junho mais do que o previsto, atingindo um novo recorde. O *número de vagas disponíveis* subiu para 10.1 milhões, após 9.5 milhões em maio. A oferta de mão-de-obra (por parte das pessoas) tem permanecido restrita como aliás sugere a rubrica respeitante às percentagens de PME's que reportam dificuldade em contratar mão-de-obra (49% já no mês de julho). Prevê-se que a oferta de trabalho registre um incremento nos próximos meses, à medida que os benefícios federais complementares aos desempregados espirem e as escolas reabram. Registe-se que o número de vagas supera já o número total de desempregados na economia, registando-se atualmente um rácio do desemprego sobre as vagas existentes de 0.86.

EUA: JOLTS - Separations rate, Quits rate e Layoffs & discharge rate



Fonte: JOLTS

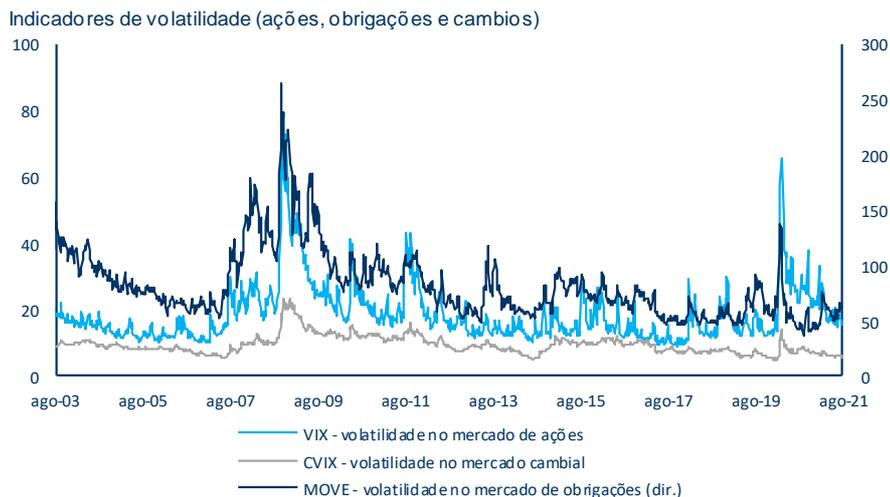
EUA. O indicador mensal relativo à confiança das pequenas e médias empresas divulgada pela *National Federation of Independent Business* registou em julho uma redução de 2.8 pontos, para 99.7, regressando desta forma ao nível de maio. Assistiu-se a uma queda mensal de praticamente todas as rubricas, com destaque para as *perspetivas com a economia* e para as *perspetivas de vendas*. A linha respeitante às *foi exceção dificuldade em contratar mão-de-obra qualificada*. O valor já referido no ponto anterior, 49% das empresas, corresponde ao máximo desde o início da série (janeiro de 1986), reforçando assim o contexto de limites ao incremento da produção/oferta em diversos setores da atividade. Apesar da diminuição no mês, o valor de julho do indicador encontra-se acima da média do primeiro trimestre (96.3), mas ligeiramente abaixo da média do segundo trimestre (100.6).

Bancos Centrais. No relatório de política monetária publicado no passado dia 9 de agosto, o **Banco Central da China** afirmou que as *atuais pressões inflacionistas são controláveis e temporárias*. Deu destaque antes ao ritmo de crescimento da atividade, tendo considerado que existem diversos riscos para as perspetivas de crescimento, com destaque para o ambiente externo e para a evolução da pandemia. Reiterou ainda que pretende manter a política monetária *prudente* e *autónoma*. Consistente com esta ideia, recorde-se que em meados de julho passado o banco central decretou uma redução do rácio de reservas legais para os principais bancos com o propósito de estimular o crédito.

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 13 de agosto, às 16h00)

Nos mercados financeiros, a semana passada ficou novamente marcada pelo prolongamento do otimismo dos investidores. Os índices de ações atingiram novos máximos históricos em resultado de indicadores económicos ainda positivos (apesar da redução recente do grau de surpresa positivas e do indicador preliminar de confiança dos consumidores da *U. of Michigan* ter registado uma quebra em agosto de 11 pontos na sexta-feira) e em função da época de resultados positivos, quer na Europa, quer, sobretudo, nos EUA. O binómio rentabilidade/risco do mercado acionista permanece positivo, especialmente se comparado com obrigações.

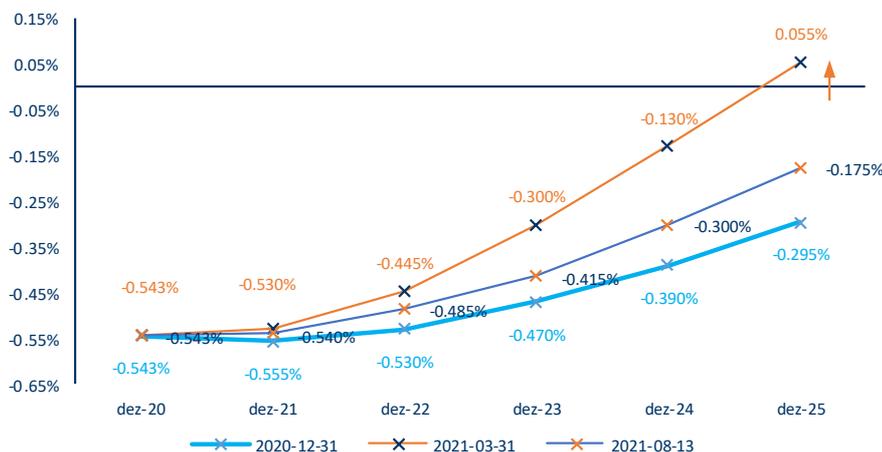
Apesar dos receios com as novas variantes do vírus, sobretudo com a variante Delta, que inclusive levaram à redução das projeções de crescimento alguns países para este ano, a volatilidade permaneceu reduzida, em particular no mercado de ações e no mercado cambial.



Nos **mercados monetários**, as taxas Euribor nos principais prazos de referência mantiveram-se praticamente inalteradas. Na semana em análise, as taxas dos prazos a 1 e a 6 meses ficaram mesmo sem alteração, nos -0.561% e -0.52%, respetivamente, enquanto nos prazos a 3 e a 12 meses as variações respetivas foram de -1 e +1 ponto base, para -0.552% e -0.496%. Sublinhe-se que nos prazos a 1, 3 e 6 meses os valores permanecem inferiores aos do final do ano passado. As taxas continuam a refletir a expectativa de manutenção dos apoios e condições de liquidez acomodáticas na Área Euro, assim como as expectativas.

Na curva de futuros da Euribor a 3 meses observou-se uma descida ao longo das últimas semanas em todas as maturidades, com valores negativos até ao final de 2025, com a taxa no vencimento de dezembro/2025 a fixar-se em -0.175%.

Curva de futuros Euribor 3M



No mercado de **obrigações de dívida soberana europeia** ao contrário da taxa a 10 anos norte-americana que subiu pela segunda semana consecutivo, desta feita 1.7 p.b., após 7.5 p.b. na semana anterior, as taxas europeias registaram uma semana de quedas, com as taxas da Alemanha (-0.465%) e de França (-0.129%) a diminuírem 0.9 e 1.0 p.b.. As descidas foram maiores no caso das economias periféricas: Espanha -2.1 p.b., Portugal -1.8 p.b. e Itália -1.7 p.b.. Saliente-se que a *yield* da dívida pública portuguesa para o prazo deste referência permanece cerca de 10 p.b. abaixo da espanhola. O diferencial (*spread*) da dívida pública portuguesa com a alemã reduziu-se pela segunda semana consecutivo, desta feita 1.23 p.b. (-4.73 p.b. na anterior), tendo encerrado nos 57.42 p.b., o registo mais baixo desde a primeira semana de abril deste ano.

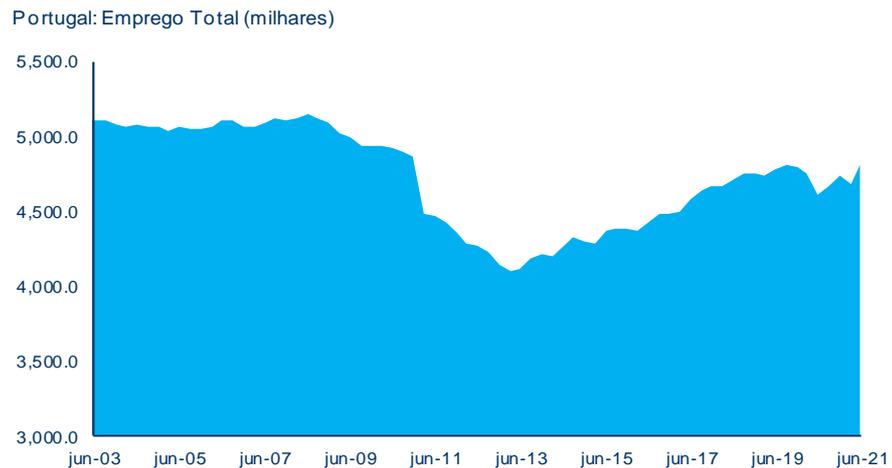
Nos EUA e na Europa, os principais índices dos **mercados acionistas** encerraram mais uma semana em novos máximos históricos (*SPX*: 4467.13 pontos e *EuroStoxx600*: 475.44 pontos). No caso do índice europeu, na sexta-feira assistia-se a meio da tarde à décima sessão consecutiva de apreciação. Em termos mensais, os índices encerraram com valorizações de 0.7% e 1.2%. Ainda na Europa, destaque para a subida de 2.5% do *MIB* italiano, numa semana em que o *PSI20* apreciou-se 1.4%. No que concerne aos setores europeus, registou-se uma apreciação generalizada, com exceção do setor e *Energy* (-0.3%), tendo-se destacado o setor *segurador* (3.9%), seguido por *construção* (2.3%) e *retalho* (1.9%).

Nos **mercados cambiais** euro registou na semana passada, face ao dólar, uma variação marginal, de -0.07%, enquanto face a um cabaz de moeda de países comerciais parceiros a queda foi de 0.2%. A semana foi de recuperação parcial nas **matérias-primas**, com o índice agregado *Bloomberg Commodity* a registar um ganho de 0.61%. Destaque para a cotação do *brent*, com um ganho de 1.1%, tendo regressado acima dos \$71/barril, registando assim uma variação homóloga de 61.6%. Para além do petróleo, os metais base contribuíram de forma positiva para o índice agregado, tendo o respetivo sub-índice valorizado 0.9%, após a queda do mês anterior de 1.9%. Pela negativa destaque novamente para o ouro. Após a forte queda de quase 3% na semana anterior, esta semana a cotação da onça caiu 0.2%, permanecendo assim pela segunda vez consecutiva abaixo dos \$1800.

2. Temas da semana

2.1 Portugal - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2021

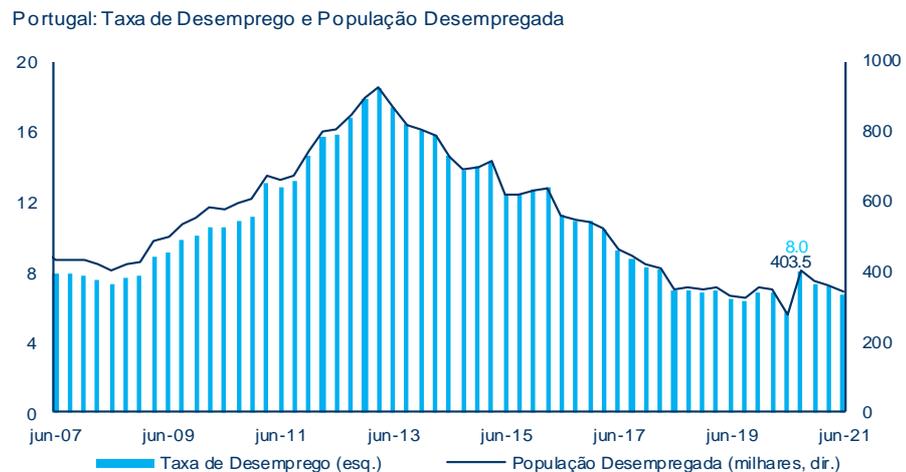
População Empregada. O número de **pessoas com emprego** correspondeu a 4810.5 mil no segundo trimestre de 2021, mais 2.8% do que no trimestre anterior e 4.5% do que em igual mês do ano passado. Relativamente ao segundo trimestre de 2019, o emprego regista um ganho de 0.8%. O incremento do emprego teve como base o *emprego a tempo completo* cuja variação trimestral em cadeia foi de 3.3%, por oposição ao *emprego a tempo parcial* que registou uma redução de 3.4% e de 5.8% no caso do *subemprego de trabalhadores a tempo parcial*. Em termos setoriais, o emprego aumentou 2.6% e 2.9% na *Indústria/Construção* e nos *Serviços*, respetivamente, tendo decrescido 0.5% no caso das *Pescas e Agricultura*. Com este resultado, o emprego voltou a superar níveis pré pandemia.



Fonte: INE

População Desempregada. A população desempregada, que correspondeu a 345.7 mil pessoas, diminuiu 4.0% em relação ao trimestre anterior. Em comparação com o segundo trimestre de 2019, a variação é ainda assim positiva em 5.2%.

Taxa de desemprego. Estimada em 6.7%, foi inferior em 0.4 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao registado no trimestre anterior. Segundo a dimensão regional, a região com a taxa de desemprego mais alta foi o Algarve com 10.2%, seguindo-se a região da Madeira com 8.4% e o Alentejo com 7.9%.



Fonte: INE

População Inativa. Estimada em 5122.8 mil pessoas no segundo trimestre de 2021, a população inativa diminuiu tanto em termos sequenciais (-2.2% ou -113.0 mil pessoas), como em termos homólogos (-5.2% ou 283.1 mil pessoas). Já a população inativa com mais de 16 anos foi estimada em 3641.1 mil pessoas, ou 71.2% da população inativa total. A **taxa de inatividade** (16 anos e mais), que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa, registou uma redução de 42.7% para 41.4%, já muito distante dos 44.5% observados durante o segundo trimestre do ano passado e de novo em linha com o valor registado no trimestre anterior ao início da pandemia.

Portugal: Taxa de inatividade (relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa)

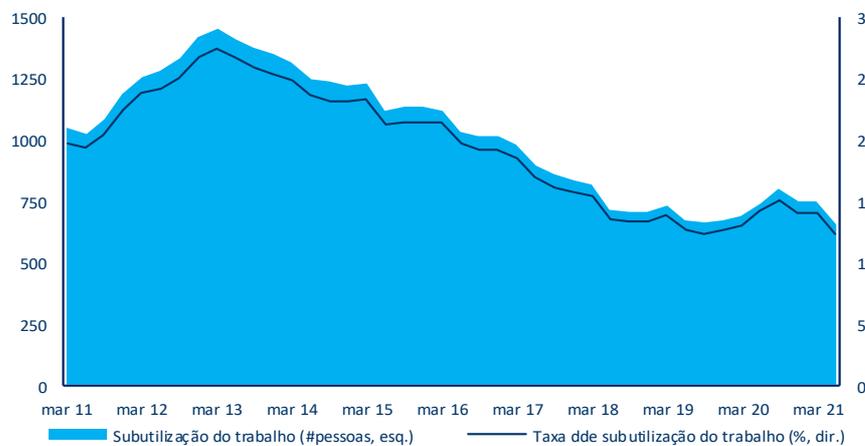


Fonte: INE

Subutilização do trabalho. O indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego, teve um decréscimo de 12.3% (92.2 mil) em relação ao trimestre anterior e de 12.2% (90.9 mil) relativamente ao trimestre homólogo. O dado desceu abaixo do nível registado antes da pandemia.

A **taxa de subutilização do trabalho**, uma medida mais abrangente do que a taxa de desemprego, diminuiu tanto em relação ao trimestre precedente (1.8 p.p.) como ao homólogo (2.0 p.p.), fixando-se em 12.3%.

Portugal: Subutilização do trabalho



Fonte: INE

O mercado de trabalho português continua a revelar sinais de retoma, embora de forma muito gradual. Apesar destes resultados, a confiança dos consumidores no que a este mercado respeita, e que revelou uma melhoria substancial ao longo do 1º semestre deste ano, continua ainda longe dos valores observados antes do aparecimento da pandemia.

2.2 Área Euro e Portugal - Indicador compósito de stress financeiro (CISS)

A crise financeira nos mercados internacionais de 2008 e 2009 e a crise da dívida soberana na Europa de 2011 a 2013 vieram colocar em evidência que períodos de instabilidade financeira têm um impacto muito significativo sobre a evolução económica. Surgiu assim a necessidade por parte do BCE e dos bancos centrais nacionais, da criação de um instrumento adequado que permitisse medir e monitorizar o nível de *stress* nos mercados financeiros.

Com histórico desde a criação do euro (1999), o BCE publica desde 2014, com uma periodicidade semanal, o *índice composto de indicadores de stress sistémico* (CISS). O índice é constituído por 15 medidas de *stress* financeiro agregadas em cinco subindicadores: (i) mercado de ações, (ii) intermediários financeiros, (iii) mercado de títulos de dívida governamental, (iv) mercado monetário e (v) mercado de câmbios.

O CISS tem uma escala de 0 (zero), indicando ausência de *stress* financeiro, a 1 (um) caso em que estaremos perante uma crise sistémica. O índice aproximou-se de 0.3 após o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001 nos EUA, subiu para o nível de 0.6 durante a crise da dívida soberana europeia e, antes disso, havia atingido 0.79 em março de 2009 no seguimento da crise financeira global.

De acordo com o BCE, quando o indicador sobe significativamente acima da mediana histórica sinaliza a probabilidade de aproximação de uma crise financeira e/ou de uma crise de crescimento económico.

Na semana terminada no dia 6 de agosto de 2021, o valor do índice correspondeu a 0.05 pontos, uma observação próxima do mínimo histórico (0.021, atingido em setembro de 2013). Relativamente às últimas leituras dos subindicadores, estes encontram-se sem exceção em valores inferiores aos valores das respetivas medianas (no caso da Área Euro).



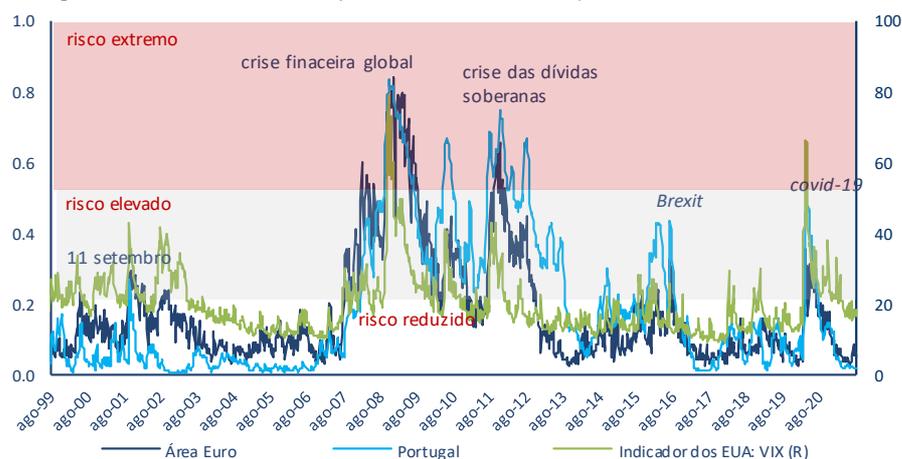
O Banco de Portugal publica desde 2014 o seu índice composto próprio de indicadores de stress financeiro (ICSF), com o propósito de dar uma imagem agregada do nível de tensão existente nos mercados financeiros portugueses. O BdP considera que apesar do grau de integração com os mercados financeiros internacionais ser elevado, existem ainda assim eventos idiossincráticos que afetam Portugal e que justificam a criação de um índice de stress financeiros específico. A última leitura do ICSF correspondeu a 0.014, um valor inferior à mediana histórica (0.10).

Indicador	Última leitura		Mediana histórica	
	Área Euro	Portugal	Área Euro	Portugal
Indicador Composto	0.050	0.014	0.116	0.100
mercado de ações	0.042	0.119	0.076	0.102
intermediários financeiros	0.076	0.162	0.098	0.157
mercado obrigacionista	0.029	0.051	0.046	0.105
Mercado monetário	0.013	0.112	0.033	0.123
mercado de câmbios	0.001	0.013	0.036	0.033

O BCE e o Banco de Portugal identificam três regimes distintos de *stress*: *regime de stress reduzido* - leituras inferiores a 0.20 pontos, *regime de stress elevado* - leituras entre 0.2 e 0.5 pontos, e *regime de stress extremo* - leituras superiores a 0.50 pontos.

É importante notar que o BdP sublinha que usando os dados da amostra completa, o ICSF e o crescimento do PIB real em Portugal são, como seria de esperar, negativamente correlacionados com um coeficiente de 0.60. A partir de análise própria, o BdP mostra que os valores do ICSF fornecem informação estatisticamente significativa sobre os valores futuros do crescimento do PIB real.

Portugal e Área Euro: Indicador composto de stress financeiro | Thresholds de risco



Fonte: BCE, BdP, CBOC

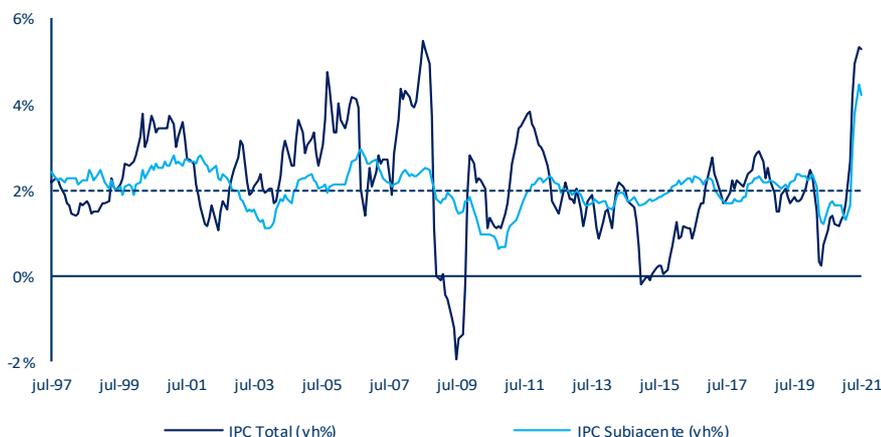
Os índices compostos de stress financeiros do BCE e do BdP revelam, sem surpresa, uma correlação muito elevada com o índice de volatilidade do mercado de ações dos EUA, o VIX (Chicago Board Options Exchange Volatility Index).

2.3 EUA - Índice de preços no consumidor (julho de 2021)

Inflação total e subjacente. Em julho, e após vários meses de aceleração, a inflação norte-americana revelou uma estabilização, um resultado em linha com o previsto. A variação homóloga do índice de preços no consumidor permaneceu inalterada em 5.4%, o nível mais elevado desde agosto de 2008. No que concerne à variação homóloga da *componente subjacente*, o resultado foi o de uma diminuição de 0.2 p.p., para 4.3%.

As respetivas variação mensais, 0.5% e 0.3%, foram igualmente inferiores às que foram conhecidas nos meses mais recentes.

EUA: Índice de Preços no Consumidor (vh%) - Total e subjacente

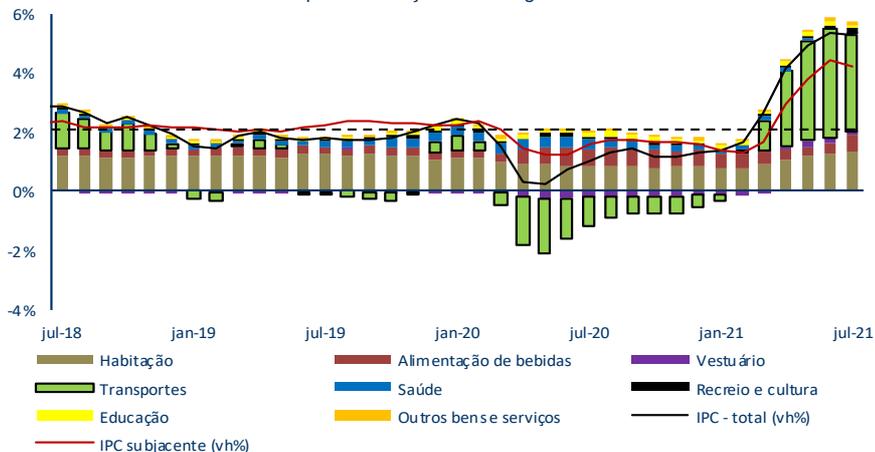


Fonte: BLS

Importa realçar que apesar de a inflação ter estabilizado, os detalhes do relatório revelam um incremento das pressões sobre os preços, no sentido de que ao contrário dos meses anteriores existiu um contributo mais positivo disperso por um maior número de bens e serviços. Nos meses anteriores os contributos mais relevantes estiveram concentrados em apenas seis componentes “categorias de reabertura”. Este fator sugere que a estabilização da inflação poderá provar-se temporária e a aceleração dos preços mais persistente e generalizada.

Em termos de contributos, o principal contributo continua a ter origem na rubrica relativa à energia, com um valor de 3.3 p.p. para a referida variação de 5.4%. A cotação do barril de petróleo registou em julho deste ano um valor médio de \$74.4, o que compara com \$42.8 de valor médio em julho do ano passado e se traduz num incremento homólogo de 74.4%. Para os próximos meses é ainda esperado que o contributo a rubrica energética, ainda que diminua, permaneça elevado. Para além da energia, destaque ainda para o incremento do contributo de mais duas rubricas relevantes no cabaz dos preços: os custos com a habitação própria e a alimentação e bebidas.

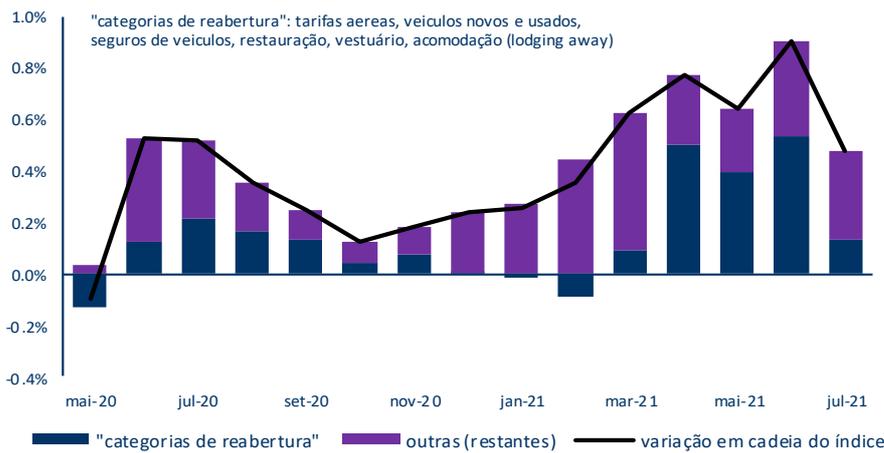
EUA: IPC: contributo das rubricas para a variação homóloga



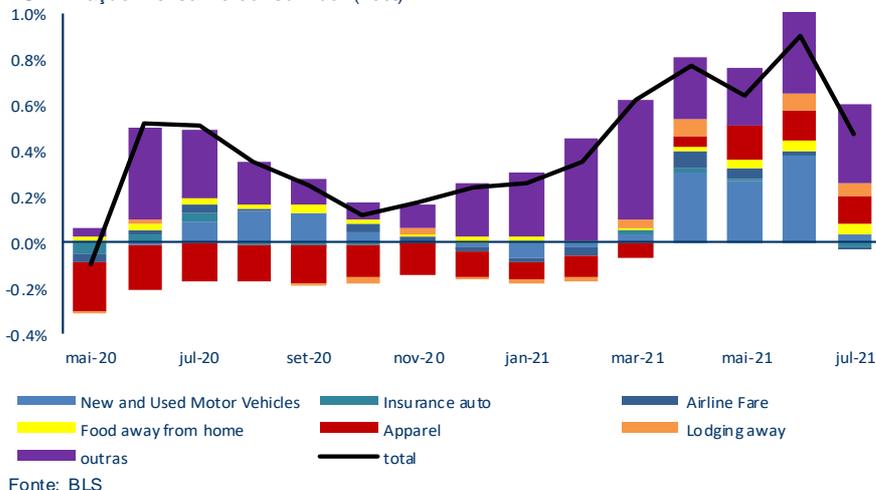
Fonte: BLS

Contrariamente aos três meses anteriores, o contributo das denominadas “categorias de reabertura” foi substancialmente mais diminuto. Por seu lado, como já foi salientado, assistiu-se a um incremento do contributo das “outras rubricas”, apontando por isso para um incremento das pressões inflacionistas na ótica da inflação corresponder a um incremento “sustentado e generalizado do nível dos preços”. Uma análise em detalhe revela que a diminuição do contributo das categorias de reabertura se ficou sobretudo a dever a um primeiro mês, em quatro, de redução muito substancial dos preços dos “carros novos e usados”.

EUA: Inflação mensal no consumidor (vc%)



EUA: Inflação mensal no consumidor (vc%)



Nos próximos meses é esperado que a inflação permaneça elevada. Para além da expectativa de que o contributo da componente energética continua alto, os *custos com a habitação própria* deverão ter um contributo gradualmente mais relevante. Estes custos, com um peso importante no cabaz, tende a registar um atraso entre 12 a 18 meses face ao crescimento dos preços das habitações, crescimento esse que, como se sabe, não só é elevado como tem inclusive acelerado substancialmente nos últimos meses. Com as expectativas de inflação a aumentar e o mercado de trabalho em retoma, este foi mais um dado que suporta as afirmações mais *hawkish* de alguns membros da Reserva Federal.

3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 13 de agosto, às 16h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-20	30-jun-21	6-ago-21	13-ago-21	2021 YTD	Mês	Semana	
EURIBOR Act/360 dias								
1 mês	-0.554	-0.569	-0.561	-0.561	↓ -0.007	↑ 0.008	↔ 0.000	↔ 0.000
3 Meses	-0.545	-0.542	-0.541	-0.552	↓ -0.007	↓ -0.010	↓ -0.011	↓ -0.011
6 Meses	-0.526	-0.515	-0.524	-0.528	↓ -0.002	↓ -0.013	↓ -0.004	↓ -0.004
12 Meses	-0.499	-0.483	-0.501	-0.496	↑ 0.003	↓ -0.013	↑ 0.005	↑ 0.005
LIBOR USD Act/360 dias								
LIB 1 mês	0.144	0.101	0.095	0.097	↓ -0.047	↓ -0.004	↑ 0.001	↑ 0.001
LIB 3 meses	0.238	0.146	0.128	0.121	↓ -0.117	↓ -0.025	↓ -0.007	↓ -0.007
LIB 6 meses	0.258	0.160	0.149	0.157	↓ -0.100	↓ -0.002	↑ 0.008	↑ 0.008
LIB 12 meses	0.342	0.246	0.237	0.243	↓ -0.099	↓ -0.003	↑ 0.006	↑ 0.006

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-20	30-jun-21	6-ago-21	13-ago-21	2021 YTD	Mês	Semana	
Portugal	0.030	0.390	0.130	0.112	↑ 0.082	↓ -0.278	↓ -0.018	↓ -0.018
Espanha	0.047	0.412	0.241	0.220	↑ 0.173	↓ -0.192	↓ -0.021	↓ -0.021
Grécia	0.628	0.833	0.560	0.559	↓ -0.069	↓ -0.274	↓ -0.001	↓ -0.001
Itália	0.543	0.819	0.568	0.551	↑ 0.008	↓ -0.268	↓ -0.017	↓ -0.017
França	-0.338	0.126	-0.119	-0.129	↑ 0.209	↓ -0.255	↓ -0.010	↓ -0.010
Alemanha	-0.569	-0.207	-0.456	-0.465	↑ 0.104	↓ -0.258	↓ -0.009	↓ -0.009
Reino Unido	0.197	0.716	0.611	0.572	↑ 0.375	↓ -0.144	↓ -0.039	↓ -0.039
Suíça	-0.550	-0.222	-0.386	-0.389	↑ 0.161	↓ -0.167	↓ -0.003	↓ -0.003
EUA	0.913	1.468	1.297	1.314	↑ 0.400	↓ -0.154	↑ 0.017	↑ 0.017
Japão	0.021	0.058	0.015	0.031	↑ 0.010	↓ -0.027	↑ 0.016	↑ 0.016

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-20	30-jun-21	6-ago-21	13-ago-21	2021 YTD	Mês	Semana	
Eurostoxx 600	399	453	470	476	↑ 19.2%	↑ 5.1%	↑ 1.2%	↑ 1.2%
IBEX	8074	8821	8879	9012	↑ 11.6%	↑ 2.2%	↑ 1.5%	↑ 1.5%
CAC	5551	6508	6817	6900	↑ 24.3%	↑ 6.0%	↑ 1.2%	↑ 1.2%
DAX	13719	15531	15761	15984	↑ 16.5%	↑ 2.9%	↑ 1.4%	↑ 1.4%
FTSE	6461	7037	7123	7219	↑ 11.7%	↑ 2.6%	↑ 1.3%	↑ 1.3%
PSI20	4898	5035	5134	5209	↑ 6.3%	↑ 3.4%	↑ 1.4%	↑ 1.4%
S&P 500	3756	4298	4437	4467	↑ 18.9%	↑ 3.9%	↑ 0.7%	↑ 0.7%
Nasdaq	12888	14504	14836	14811	↑ 14.9%	↑ 2.1%	↓ -0.2%	↓ -0.2%
Topix	1805	1944	1929	1956	↑ 8.4%	↑ 0.7%	↑ 1.4%	↑ 1.4%
MSCI Emerg	1291	1375	1293	1291	↓ 0.0%	↓ -6.1%	↓ -0.1%	↓ -0.1%
Shanghai	3473	3591	3458	3516	↑ 1.2%	↓ -2.1%	↑ 1.7%	↑ 1.7%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-20	30-jun-21	6-ago-21	13-ago-21	2021 YTD	Mês	Semana	
EUR/USD	1.2216	1.1858	1.1762	1.1767	↓ -3.7%	↓ -0.8%	↑ 0.0%	↑ 0.0%
EUR/JPY	126.18	131.75	129.70	129.51	↑ 2.6%	↓ -1.7%	↓ -0.1%	↓ -0.1%
EUR/GBP	0.8937	0.8572	0.8479	0.8504	↓ -4.8%	↓ -0.8%	↑ 0.3%	↑ 0.3%
EUR/CHF	1.0812	1.0969	1.0760	1.0814	↑ 0.0%	↓ -1.4%	↑ 0.5%	↑ 0.5%
EUR/AOA	795.17	775.00	759.99	759.80	↓ -4.4%	↓ -2.0%	↓ 0.0%	↓ 0.0%
EUR/MZN	91.50	75.65	74.94	75.10	↓ -17.9%	↓ -0.7%	↑ 0.2%	↑ 0.2%
Petróleo (Brent \$)	51.17	75.12	70.28	70.97	↑ 38.7%	↓ -5.5%	↑ 1.0%	↑ 1.0%
Ouro (\$)	1898.36	1770.11	1763.03	1767.92	↓ -6.9%	↓ -0.1%	↑ 0.3%	↑ 0.3%
Prata (\$)	26.40	26.13	24.33	23.50	↓ -11.0%	↓ -10.0%	↓ -3.4%	↓ -3.4%
Cobre (\$)	351.90	429.65	434.80	438.75	↑ 24.7%	↑ 2.1%	↑ 0.9%	↑ 0.9%
Soja (\$)	1315.25	1450.00	1422.25	1428.75	↑ 8.6%	↓ -1.5%	↑ 0.5%	↑ 0.5%
Milho (\$)	484.00	720.00	555.00	569.00	↑ 17.6%	↓ -21.0%	↑ 2.5%	↑ 2.5%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.